

Janaína Colorida Feito o Céu¹

Moniky Rodrigues QUEIROGA²

Bárbara Bruno Dias BARACHO³

Mari SUGAI⁴

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O curta-metragem *Janaína Colorida Feito o Céu* foi desenvolvido para compor o trabalho de conclusão de curso apresentado no segundo semestre de 2013, para o curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema - Bacharelado, pela Universidade Potiguar (UnP). O roteiro é uma adaptação do conto *A um passo*, da autora Rosa Amanda Strausz e conta a história de uma mulher que perdeu a memória e tem o desafio de redescobrir sua verdadeira identidade ou criar uma nova.

PALAVRAS-CHAVE: Curta-metragem. Ficção. Cinema. Memória. A um passo.

INTRODUÇÃO

Janaína Colorida Feito o Céu foi apresentado na Universidade Potiguar (UnP) como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Cinema. Após o estudo sobre adaptação para roteiro nos propusemos a criar um roteiro cinematográfico a fim de exercitar o processo da adaptação de uma obra que está inserida num contexto para outro.

A base narrativa da história foi inspirada no conto literário “A um passo”, de Rosa Amanda Strausz e conta um pouco sobre o dia de uma mulher que sofre de perda de memória e acorda num banheiro público sem lembrar-se de absolutamente nada, carregando consigo apenas uma caneta piloto preta. O roteiro relata os conflitos internos da personagem e exhibe a história de uma mulher confiante, decidida, que encara a perda de memória de forma tranquila.

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Filme de ficção, modalidade Cinema e audiovisual.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema - Bacharelado, email: niquerq@gmail.com.

³ Graduada pelo Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema - Bacharelado, email: babi_baracho@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Graduada em Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP-SP), mestre pela Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) – Centro de Estudos Japoneses (CEJAP), e doutoranda na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) - Programa de Pós Graduação em Letras - Literatura e Cultura. Atua como Professora dos cursos de Cinema, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Design Gráfico da Universidade Potiguar (UnP), e produtora cultural e audiovisual. email: mari.sugai@unp.br.

Passamos pelas etapas que compõem a execução do roteiro e após a finalização do roteiro técnico iniciamos a produção do projeto audiovisual: pré-produção, produção, pós-produção e finalização.

OBJETIVO

Produzir um filme ficcional no formato de curta-metragem a partir de uma obra literária, desenvolvendo todas as etapas que envolvem a produção audiovisual.

JUSTIFICATIVA

É de tamanha importância a realização deste trabalho que estimulou não só a escrita de roteiro de ficção, como também a desenvoltura da criatividade exercida dentro da transposição de linguagens, além da produção do filme.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pesquisa para o presente trabalho se iniciou na escolha do conto que viria a servir como base de adaptação para um roteiro cinematográfico. Após ler o livro “30 Mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira”, a decisão foi que o texto base seria “A um passo”, de Rosa Amanda Strausz. Entramos em contato com a autora e conseguimos a autorização para a utilização do conto.

Um estudo sobre adaptação de roteiro se iniciou. Como sabemos, os roteiros dos filmes podem ser originais ou adaptados. O primeiro surge da imaginação do roteirista; já o adaptado, adequa uma história existente para o formato cinematográfico ou outro tipo de mídia. A adaptação é uma transcrição de linguagem. Partindo da premissa que uma obra é a expressão de uma linguagem, o transporte da mesma implica em um procedimento artístico de recriação. Sobre esse processo, argumenta Comparato:

[...] é uma transcrição de linguagem que altera o suporte linguístico utilizado para contar a história. Isto equivale a transsubstanciar, ou seja, transformar a substância, já que uma obra é a expressão de uma linguagem. Portanto, já que uma obra é uma unidade de conteúdo e forma, no momento em que tomamos o seu conteúdo e o exprimimos noutra linguagem, forçosamente estamos dentro de um processo de recriação, de transsubstanciação. (COMPARATO, 1995, p. 330).

Um grande número de obras é adaptado de um meio para outro. O mais comum são obras literárias adaptadas para o teatro, cinema e televisão. A literatura possui formas, códigos e signos para fazer o leitor recriar em sua mente os personagens, lugares e coisas. Talvez a

necessidade de exprimir essa recriação, tenha levado a literatura a se tornar uma das principais fontes dos roteiros cinematográficos.

No início da escrita nos deparamos com o ponto que move o conto: a memória. Com isso em vista foi estudada a doença amnésia e seus subtipos, além da pesquisa de filmes com essa temática.

“A um passo” retrata a vida de uma mulher que acordou num banheiro público sem lembrar quem é, de onde veio e como foi parar ali. Porém, a autora Rosa Amanda Strausz não especifica o que levou sua personagem a ter perda de memória. No fim do texto a mulher aparece caminhando e novamente não se lembra de ter dormido ou acordado.

Alguns filmes produziram obras cinematográficas sobre a temática e serviram para nós como referência para o estudo sobre a perda de memória. Em *O brilho eterno de uma mente sem lembranças*, dirigido por Michel Gondry, os personagens Joel e Clementine formam um casal que lutam por um relacionamento feliz. Por achar que chegaram ao fracasso, Clementine se submete a um tratamento experimental capaz de apagar seletivamente as lembranças do seu companheiro. Ao descobrir isso, Joel decide fazer o mesmo, mas percebe que não quer esquecer Clementine. A narrativa se sustenta com base nas lembranças e suas perdas. O uso de *flash back* nos remete ao passeio entre realidade, o que ficou na lembrança e o que foi apagado. Esse elemento é referência para o curta-metragem *Janaína Colorida Feito o Céu*.

O filme *Amnésia*, dirigido por Christopher Nolan, também aborda a temática da perda de memória. Leonard e sua mulher são atacados por um casal que a mata e o deixa à beira da morte. Ele sobrevive e passa a sofrer de amnésia anterógrada, sem conseguir gravar fatos recentes. Apesar de sua doença, Leonard vai à procura do ladrão para vingar a morte de sua mulher. Esse filme também nos serviu como referência para a cena em que a personagem do *Janaína* escreve sobre a pele, assim como Leonard.

O francês Alain Resnais tratou do mesmo assunto em 1961 no filme *O último ano em Marienbad*. A trama se passa num hotel luxuoso, um antigo palácio barroco, onde um homem tenta convencer uma mulher a fugir com ele, alegando que os dois se conheceram em Marienbad no ano anterior. Ela diz não se lembrar e se recusa a fugir, embora não o evite. Ele continua a fazer a mesma pergunta: “Não nos encontramos em Marienbad no ano passado?” e mostra fotos do encontro. Imagens do passado se intercalam com as do presente enquanto o homem narra os acontecimentos. A obra sugere questões como a existência dos personagens, o sonho e o real, a memória e o tempo.

A adaptação para roteiro é uma tarefa que merece cuidado. Esse processo pode ser visto no filme *Adaptação*, escrito por Charlie Kaufman e dirigido por Spike Jonze. O filme trata da dificuldade do próprio roteirista Kaufman durante o processo de adaptação de um livro. Buscamos inspiração na personagem principal do conto “A um passo”, construímos uma ligação com um personagem que também existe no conto e tentamos não “desperdiçar” a linha poética que o literário carrega.

Na etapa da pré-produção do curta-metragem formamos a equipe do projeto. A preparadora de elenco Marcia Lohss montou o cronograma de preparação que foi executado em seis encontros. Atualmente Marcia faz uma pesquisa sobre preparação de elenco para cinema e especificamente para o *Janaína Colorida Feito o Céu* ela utilizou o método que adquiriu através de um curso com a preparadora de elenco Fátima Toledo que o desenvolveu a partir de práticas terapêuticas aprofundadas por Alexander Lowen, a Bioenergética, que usa como premissa a respiração como combustível das emoções. A Bioenergética é executada com exercícios físicos e com a respiração a fim de encontrar algum bloqueio emocional no indivíduo. Esse método trabalha com o corpo físico, a mente e o emocional permitindo que a pessoa possa se conectar com seu corpo, liberando tensões e emoções. Marcia também trabalhou com o Kundalini. O Kundalini, dentro da Yoga, é o poder do desejo dentro de cada um e se dá com o fluxo no fluido espinhal, liberando uma energia que atravessa os centros de energia denominados chakras, fazendo o indivíduo lidar com a expansão da consciência.



Imagem 1 – Registro da preparação do elenco



Imagem 2 – Registro da preparação do elenco



Imagem 3 – Registro da preparação do elenco

Construímos uma tabela de decupagem de cenas que consiste na descrição detalhada de locação e objetos que compõem a direção de arte e figurino.

A direção de arte possui o poder de enriquecer visualmente o filme. O diretor de arte é o responsável pela concepção visual da produção. Ele e sua equipe formada por cenógrafos, cenotécnicos, produtor de arte e outros, coordenam os elementos visuais da cena.

Os dois principais filmes que nos serviram como referência para a direção de arte (*O fabuloso destino de Amélie Poulain* e *A espuma dos dias*) usam como base o disco cromático das cores. Pusemo-nos a praticar esse estudo e exercitar o uso das complementares, as cores opostas dentro do disco e as cores análogas, situadas lado a lado. Dessa forma, utilizamos essas cores no figurino, nos objetos de cena e na edição.

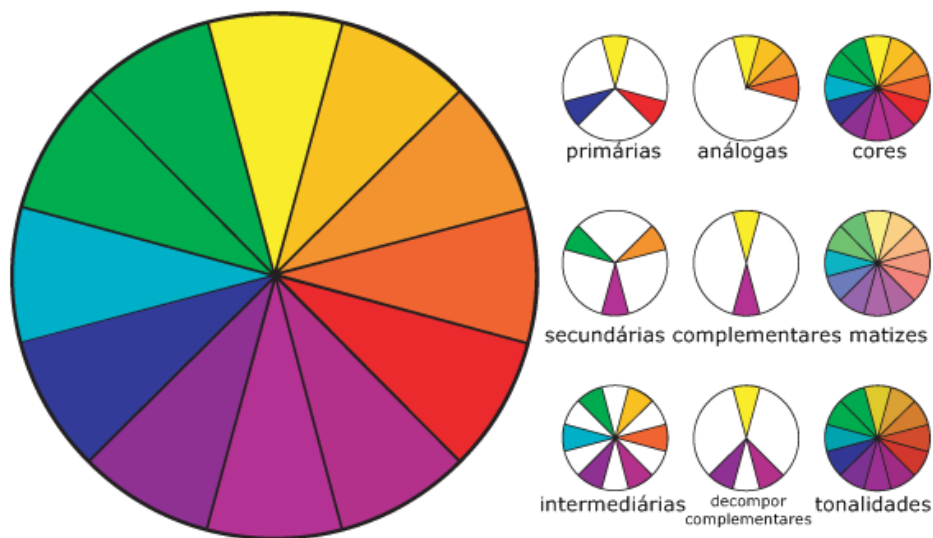


Imagem 4: Disco cromático

Para o figurino da personagem principal Lana, procuramos um vestido de cor bege e tecido fino, que cobrisse pouco o seu corpo nomeado e não tirasse o sentido dos riscos em sua pele. Para Ângelo escolhemos uma camiseta regata na cor verde e uma bermuda vermelha, acompanhada por um blusão de cor azul. Assim, trabalhamos o uso das tonalidades opostas dentro do disco cromático. O blusão é passado para Lana e essa tonalidade de azul lembra a cor do céu que vemos nas cenas, exibindo o uso das cores análogas.

O longa-metragem *O Fabuloso destino de Amélie Poulain*, de Jean-Pierre Jeunet conta a história de Amélie, francesa que deixa a família para morar em Montmartre, onde começa a trabalhar como garçone. Ao encontrar uma caixinha escondida no banheiro de sua casa ela decide entregá-la a seu verdadeiro dono. Amélie passa a ajudar as pessoas que

a rodeiam e cria um novo sentido pra sua vida. A direção de arte do filme é construída de acordo com a teoria das cores, onde as opostas no disco cromático são definidas como cores complementares, como o vermelho e o verde, usados constantemente no filme.



Imagem 5: Cena do filme *O fabuloso destino de Amélie*



Imagem 6: Cena do filme *O fabuloso destino de Amélie*



Imagem 7: Cena do filme *O fabuloso destino de Amélie*

A união dessas cores numa cena cria contraste e equilíbrio, por uma cor ser quente e a outra fria.

A Espuma dos Dias recria a trama surrealista do romance francês de Boris Vian. Por se tratar de uma narrativa que envolve fábula e imaginário, o diretor de arte Pierre Renson e sua equipe tiveram a liberdade de dar vida aos objetos e comidas que parecem invenções futuristas e resultam numa pós-produção impecável com direito ao uso de técnicas de animação como o *stop motion*. Mais uma vez é notável o uso da teoria das cores na direção de arte, além de também ser perceptível nos dois filmes a escolha pelos objetos retrô.



Imagem 8: Cena do filme *A espuma dos dias*



Imagem 9: Cena do filme *A espuma dos dias*

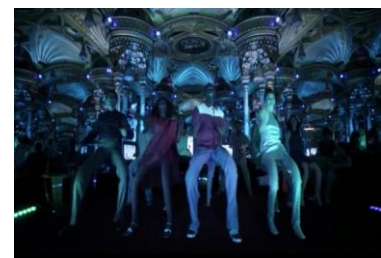


Imagem 10: Cena do filme *A espuma dos dias*

A Espuma dos Dias também nos serve como referência para a coloração da cena na etapa da finalização. No início temos o mesmo estilo do filme *O Fabuloso destino de Amélie Poulain*: Tons alaranjados e objetos de cores que se contrapõem a cor ambiente, como o verde, o roxo e o azul. Em *A Espuma dos Dias* as cores vibrantes que vemos no início vão sumindo. A coloração muda de acordo com o desenrolar da trama. As cenas vão

perdem cor gradativamente até chegar ao preto e branco com bordas esfumadas nos cantos da tela.

O diretor de fotografia também trabalha na parte visual do filme. Ele traduz o roteiro em forma de imagem dando personalidade a obra através dos enquadramentos, ângulos e iluminando a cena conforme a intenção do diretor do filme.

A palavra fotografia é composta por *fóton* (luz) + *grafar* (escrever), deixando a entender que fotografia significa escrever com luz. Assim, o trabalho do diretor de fotografia se torna tão artístico quanto técnico.

Walter Carvalho é visto como um dos melhores diretores de fotografia do Brasil e nos serve como referência. Seu trabalho é fruto de referências das artes plásticas. Em algumas cenas do longa *Lavoura Arcaica* Carvalho utiliza pouca luz e sombras marcantes a fim de trazer para a imagem uma carga de dramaticidade.



Imagem 11: Cena do filme *Lavoura Arcaica*



Imagem 12: Cena do filme *Lavoura Arcaica*



Imagem 13: Cena do filme *Lavoura Arcaica*



Imagem 14: Cena do filme *Lavoura Arcaica*

Carvalho também consegue expor o desequilíbrio emocional do personagem principal, André, quando introduz imagens distorcidas como na imagem 10, o uso do foco que demora a aparecer propositalmente e uma luz que se meche. Esses elementos têm como referência as pinturas de Edvard Munch, que focam o desequilíbrio. Ele também utiliza a luz para se associar a determinado momento da vida ou a alguém. Na imagem 9 podemos ver a imagem com mais luminosidade quando André lembra-se da sua irmã, Ana.

Outra referência é a fotografia de Mauro Pinheiro Jr. no filme *Os famosos e os duendes da morte*, de Esmir Filho. O filme trata da vida de um jovem de 16 anos que mora no interior do Rio Grande do Sul e procura refúgio nas músicas de Bob Dylan e se relaciona com o mundo através da internet.



Imagem 15: Cena do filme *Os famosos e os duendes da morte*



Imagem 16: Cena do filme *Os famosos e os duendes da morte*



Imagem 17: Cena do filme *Os famosos e os duendes da morte*



Imagem 18: Cena do filme *Os famosos e os duendes da morte*

A fotografia do filme é milimétrica e pensada, unindo beleza com sentido para a narrativa dramática.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro do curta-metragem intitulado *Janaína Colorida Feito o Céu* é inspirado no conto “A um passo” e foi escrito por Bárbara Baracho, Johann Jean e Moniky Rodrigues. A equipe é formada por Moniky Rodrigues (Produtora e Roteirista) Mariana Cortez e Rodrigo Silbat (Atores Principais), Ricardo San Martini (Ator secundário), Marcia Lohss (Preparadora de Elenco e Atriz secundária), Andre Santos (Captação de Som Direto), Johann Jean (Roteiro, Direção de Fotografia, Câmera e Edição) e Bárbara Baracho (Roteiro, Direção e Direção de Arte). A trilha sonora é de Walter Nazário, músico e compositor que reside em Natal. O filme do gênero ficção foi produzido em Natal e na Praia da Pipa, Rio Grande do Norte, tem duração de 15 minutos e é colorido. Foi captado por uma câmera HD SLR no formato: 1920 x 1440, 29.97 fps.

CONSIDERAÇÕES

Ao propormos a reflexão sobre Adaptação para Roteiro surgiu a necessidade de preservar um pouco do literário dentro do cinematográfico, podendo observar essa constatação no roteiro *Janaína Colorida Feito o Céu*. Com esse trabalho pudemos realizar a pesquisa sobre adaptação para roteiro e exercitar a escrita a fim de contribuir não só para o nosso aprendizado profissional, como para enriquecer a cena audiovisual potiguar. Além disso, *Janaína Colorida Feito o Céu* é um roteiro com uma personagem peculiar que nos faz refletir sobre questões psicológicas, sociais e sentimentos que surgem no dia-a-dia. Apesar de se tratar de uma ficção, a história nos aproxima dos personagens e de nós mesmos, ao propor reflexões sobre os temas abordados. O objetivo do filme não é só entreter, mas provocar essas reflexões e diálogos com o espectador. *Janaína Colorida Feito o Céu* não trata apenas de uma mulher e sua perda de memória. Trata de uma personalidade esquecida, porém viva, de conflitos internos e, sobretudo, da relação da personagem com o meio que a cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A) LIVROS

AUMONT, Jacques. **A estética do Filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FLORY, Suely Fadul Villibor (org.). **Narrativas ficcionais**: da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. São Paulo: Lamparina, 3º ed. 2007.

RUFFATO, Luiz (org.) **25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 2004. 45

STAM, Robert. **Teoria e Prática da adaptação**. Da Fidelidade à Intertextualidade. Revista Ilha do Desterro nº 51, Florianópolis, 2006.

B) TRABALHOS ACADÊMICOS

ALVES, Marine Souto. **Cinema, Literatura e Memória**: a construção da literatura machadiana no cinema brasileiro – Um olhar sobre a adaptação de “Dom Casmurro” em “Dom”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009.

BRANDÃO, Cristina. **Processos de adaptação de obras literárias para o cinema e televisão**. Juiz de Fora, s.d. 39 p. Apostila da disciplina “Adaptações Literárias para o Cinema e Televisão” da Pós- Graduação em Especialização em Televisão, Cinema e Mídias Digitais da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

C) FILMES

Adaptation, Dir: Spike Jonze, 2002.

Eternal Sunshine of the Spotless Mind, Dir: Michel Gondry, 2004.

Lavoura Arcaica, Dir: Luís Fernando Carvalho, 2001.

Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain, Dir: Jean-Pierre Jeunet, 2001.

L'année dernière à Marienbad, Dir: Alain Resnais, 1961.

L'Écume des Jours, Dir: Michel Gondry, 2013.

Memento, Dir: Christopher Nolan, 2000.

Os famosos e os duendes da morte, Dir: Esmir Filho, 2009.